



Sônia Maia,
Coordenadora do curso
de Educação Física

Qualidade de vida dos jovens



A pesar dos esforços de diversos setores sociais pela promoção de um estilo de vida saudável e por mais acesso à informação, ainda existe um alto número de pessoas que põem em risco seu bem-estar com hábitos não saudáveis, como a ingestão de alimentos gordurosos, sedentarismo e comportamentos de risco. A ideia do estudo da aluna Elizabete Jacyra Silva, com a orientação dos professores Dianne Sena e Edeilson Matias, foi avaliar se os adolescentes praticam ou não hábitos saudáveis em seu cotidiano. Tendo como objetivo evidenciar a saúde e a maneira como as atividades físicas cotidianas são praticadas por esses adolescentes, o projeto tentou esclarecer como hábitos não saudáveis afetam a qualidade de vida desses jovens.



Pesquisa de Elizabete avalia estilo de vida de jovens estudantes

A amostra, usada para tornar possível a pesquisa proposta, foi composta por 76 estudantes do ensino médio, com idades entre 14 a 18 anos, que responderam a um questionário genérico de avaliação da qualidade de vida (SF-36). O questionário serviu para coletar oito tipos de atribuições relativas à qualidade de vida, e os dados encontrados foram analisa-

dos através de uma estatística simples. Diante dos dados analisados, pôde-se observar que todos os domínios do SF-36 apresentaram bons resultados, com destaque para a função física (92,37%), desempenho físico (89,43) e saúde geral com (80,26%). Já o domínio de desempenho emocional (67,1%) e vitalidade (44,44%), foram os que apresentaram os menores resultados.

Para a aluna, o estudo pôde concluir que os estilos de vida desses estudantes possuem mais domínios positivos do que negativos, mas esses são fatores mutáveis ao longo da vida e por isso é tão importante a conscientização sobre essa temática, para potencializar as investigações, intervenções e o entendimento sobre a manutenção da saúde, para que, assim, seja possível prevenir doenças cada vez mais cedo.

Motivação na prática de esportes

A motivação é fundamental para a prática de uma atividade visando resultados satisfatórios. O trabalho apresentado pelos alunos Gabriel Rocha de Lira e Matheus Yure de Paiva, orientado pelos professores Jason Medeiros e Elys Costa, surgiu do interesse em entender porque a escolha por uma determinada prática esportiva. A pesquisa dos dois alunos foi desenvolvida a partir de uma amostra composta por 20 indivíduos praticantes de cinco diferentes modalidades: ciclismo, luta olímpica, judô e basquete, sendo cinco representantes de cada modalidade, na faixa etária de 15 a 25 anos de idade.

Para avaliar a motivação de atletas, o inventário adaptado de Gaya & Cardoso foi utilizado, e as perguntas para a classificação de motivação, respondidas pelos atletas, foram compostas por 19 motivos e objetivos, subdivididos em: competência desportiva, saúde e lazer. Os resultados das comparações dos grupos



Gabriel e Matheus pesquisam a motivação para determinada prática de esportes

participantes não mostraram diferenças estatisticamente significativas, mas com a soma total das pontuações o grupo que apresentou média maior foi o dos praticantes de judô, seguido pelo grupo de luta olímpica, basquetebol e ciclismo. Assim, foi possível concluir que o grupo de praticantes de judô apresentou uma maior motivação pelo esporte, algo que pode estar associado à disciplina imposta na modalidade e o incentivo pela graduação de faixa.

Por que incluir?

A ideia do trabalho dos alunos Emilly Mayara Costa, Fernanda Beatriz Fonseca e Allan Jorge Lima, com a orientação da professora Marília Rodrigues, surgiu da percepção de que alunos com deficiência têm baixa participação nas aulas de educação física. "A partir disso, algumas questões vieram à tona: quais os motivos? É possível melhorar as aulas? Existe exclusão? Os pais não estimulam a participação?", questiona o grupo. Para encontrar respostas efetivas, foram feitas entrevistas com os pais e com alguns alunos com deficiência, para entender melhor o que acontece quando o aluno participa de uma aula inclusiva de educação física.

Por meio das repostas obtidas nas entrevistas, os alunos perceberam que existe, por parte dos pais, incentivo à participação de seus filhos nestes tipos de aulas, tanto na escola como em projetos. Já por parte dos alunos o interesse é ainda maior, perceptível através dos relatos obtidos. A pesquisa apontou, entretanto, que ape-



Trabalho de Emilly, Fernanda e Allan defende educação física mais inclusiva

sar do incentivo e do interesse dos pais e alunos com deficiência, a exclusão, muitas vezes resultante da falta de experiência de alguns profissionais, ainda é um obstáculo. A realização do estudo também permitiu que os pesquisadores percebessem a melhora dos alunos com deficiência que tiveram a oportunidade de frequentar aulas inclusivas. Muitos apresentaram conquistas significativas e uma melhora considerável em sua autonomia. Aspectos importantes que demonstram como a inclusão é fundamental em qualquer situação.

Trabalhos premiados

PÔSTER

- 1º - A Importância das Leis que Defendem as Necessidades Educacionais Especiais de Pessoas com Deficiência na Escola e a Inclusão nas Aulas de Educação Física. Autores: Maria Eduarda Furtado da Rocha, Lindembergson Bezerra da Cunha, Nayara Louise Dantas de Medeiros e Alane Jussara Leandro de Freitas. Orientadora: Marília Rodrigues da Silva
- 1º - A Prática do Beach Tennis nas Dimensões Esportivas. Autora: Jéssica Suelly Alves Soares. Orientadora: Dianne Cristina Souza de Sena
- 2º - Efeito do Treinamento Calistênico na Aptidão Física e Composição Corporal de Indivíduos Sedentários. Autora: Nayara Ohanna de Queiroz Pereira. Orientador: Jason Azevedo de Medeiros
- 2º - A Influência da Obesidade na Marcha de Escolares. Autores: Luiz Afonso Rangel Serrano e Ayrton Bruno de Moraes Ferreira. Orientador: Radamés Maciel Vítor Medeiros
- 3º - Doutores de Internet: a Espetacularização do Conhecimento e Suas Consequências na Sociedade e na Área da Saúde. Autor: Wesley Jonathan Galvão Rocha. Orientador: Jason Azevedo de Medeiros
- 3º - Educação Inclusiva. Autores: Matheus Henrique Rocha Dias, Carlos Emanuel Santos Cavalcanti de Paiva, Jobson da Silva Ferreira e Higo Monte Cipriano da Silva. Orientadora: Marília Rodrigues da Silva

COMUNICAÇÃO LIVRE

- 1º - Nível de Atividade Física e Coordenação Motora de Escolares em Diferentes Estágios Maturacionais. Autores: Sanderson Christian Alves Machado, Luiz Afonso Rangel Serrano e Ayrton Bruno de Moraes Ferreira. Orientador: Jason Azevedo de Medeiros
- 1º - Confiabilidade Entre o Índice de Massa Corporal (IMC) e o Percentual de Gordura Obtido Pela Aferição das Dobras Cutâneas. Autor: Fernando Sousa Honorato. Orientadora: Elys Costa de Sousa.
- 2º - Contribuições da Prática de Basquetebol no Nível de Coordenação Motora de Escolares. Autores: Luiz Afonso Rangel Serrano e Ayrton Bruno de Moraes Ferreira. Orientador: Jason Azevedo de Medeiros.
- 2º - Recuperação da Frequência Cardíaca em Atletas de Finais de Semana. Autores: Geovany Henrique Santos de Souza e Francisco Hugo Bento de Sousa. Orientador: Jason Azevedo de Medeiros
- 3º - Parkour: Possibilidade nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Autor: Miguel Herick Sousa de Lemos. Orientadores: Dianne Cristina Souza de Sena e Edilson Matias da Silva
- 3º - A Influência das Práticas Esportivas Sobre as Patologias no Músculo Supra Espinoso – Uma Revisão da Literatura. Autores: Érico Moraes de Oliveira, Elana Silva Gentil, Adriano Ferreira de Barros, Diego Gomes Cavalcante e Emerson Ferreira de Souza Júnior. Orientadora: Elys Costa de Sousa

